



O IMPACTO DA ARQUITETURA E URBANISMO NO COMPORTAMENTO EMOCIONAL E PSICOLÓGICO DA SOCIEDADE

IMPACT OF ARCHITECTURE AND URBANISM ON THE EMOTIONAL AND PSYCHOLOGICAL BEHAVIOR OF SOCIETY

PORTO, Bruno de Souza ¹
TONON, Beatriz Frisão ²

RESUMO

Estudos mostram que o crescimento de cidades baseado no planejamento urbano proporciona maior qualidade de vida aos seus habitantes, cuja função da Arquitetura e Urbanismo está em conciliar o ambiente construído com o natural, criando espaços que destacam áreas verdes entre as áreas urbanas. O contato direto com a natureza pode influenciar diretamente nos planos físico, sentimental e intelectual da sociedade. Diante deste contexto, este trabalho foi desenvolvido com o intuito de demonstrar e entender a relação da Arquitetura e Urbanismo com os índices de suicídio e depressão apontados nas cidades brasileiras, ao mostrar as diferenças entre cidades que utilizam a Arquitetura e Urbanismo como subsídio técnico e funcional, e cidades que crescem desordenadamente sem esse auxílio. Outro fator importante apontado no trabalho, são os índices de depressão e suicídio no Brasil, distribuído por Estados, comprovando que cidades que desenvolvem projetos arquitetônicos e urbanísticos, estão nos Estados que possuem os menores índices, enquanto cidades que não desenvolvem esses projetos estão nos Estados com os maiores índices. O artigo é considerado uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo.

Palavras-chaves: Arquitetura. Planejamento urbano. Comportamento emocional.

ABSTRACT

Studies show that the growth of cities based on urban planning offers a higher quality of life to your population, whose function of architecture and urbanism is in harmonize the built environment with the natural, creating spaces that highlight green areas between urban areas. Direct contact with nature can directly influence the physical, emotional and intellectual behaviors of society. In this context, this work was developed in order to demonstrate and understand a relationship between Architecture and Urbanism with suicide and depression rates pointed out in Brazilian cities, to show how differences between cities that use Architecture and Urbanism as a technical and functional subsidy, and cities that grow wildly without this assistance. Another important factor pointed out in the work are the rates of depression and suicide in Brazil, distributed by states, proving that cities that develop urban architectural projects are in the states that have the lowest rates, and cities that do not develop these projects in the states with the higher rates. The article is considered a bibliographic search of qualitative quality.

Keywords: Architecture. Urban planning. Emotional Behavior.

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP – e-mail: bruno1psouza2@gmail.com

² Docente no curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP. Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual Paulista - UNESP – e-mail: beatriztonon@gmail.com



INTRODUÇÃO

Embora a importância do desenvolvimento de Arquitetura e Urbanismo nas cidades brasileiras seja pouco discutida, e ainda, pouco valorizada, entende-se a necessidade em destacar através de trabalhos embasados em pesquisas pertinentes, a importância da elaboração de projetos arquitetônicos urbanísticos. Esta pesquisa tem como principal foco as cidades, sejam de pequeno porte ou ainda em cidades em pleno desenvolvimento, pois esse fator influencia diretamente no comportamento da sociedade, e impacta até mesmo no comportamento emocional e psicológico dos indivíduos.

Para entender a importância da Arquitetura e Urbanismo no desenvolvimento de cidades e ainda, de que maneira a mesma impacta na vida cotidiana da sociedade, é preciso conhecer sobre a criação da Arquitetura nas eras medievais. A Arquitetura na Idade Média foi criada para proteger os povos de fatores naturais e predadores, e que ao longo do tempo tornou-se ainda mais fundamental na organização e interligação das cidades que iam se criando (POINT DA ARTE, 2011).

Como a própria Arquitetura traz em seus aspectos, as cores são grandes influenciadores no comportamento do ser humano, causando efeitos de caráter fisiológico e psicológico, causando sensações de alegria ou tristeza, exaltação, atividade ou passividade, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem, entre outros (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2011).

Além das cores, a Arquitetura desenvolve de modo organizado ambientes que favorecem o bem-estar da sociedade. A falta da arquitetura planejada pode ocasionar efeito contrário, ou seja, ambientes totalmente fora de padronização e que dificultam ou não proporcionam bem-estar aos usuários.

Os estudos apresentados no trabalho buscam fornecer informações relevantes acerca da influência da Arquitetura e Urbanismo nas cidades brasileiras ao índice de suicídio. Embora pareça banal, verifica-se que muitos índices apontam essa diferença entre cidades que utilizam esses projetos e cidades que crescem desordenadamente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011-2015).



Além disso, são pesquisas sobre o tema considerado ainda pouco discutido, e que requer atenção especial e dedicação por parte de futuros profissionais, como arquitetos e urbanistas, que podem contribuir na gestão de cidades.

DESENVOLVIMENTO

Pode-se afirmar que, a história da Arquitetura está diretamente relacionada à Evolução Humana, ou seja, segundo os estudos realizados, entende-se que inicialmente a arquitetura surgiu diante da necessidade dos homens em se protegerem de predadores que colocavam sua vida em risco, e de fenômenos naturais que ameaçavam acabar com os bens materiais que possuíam. Dessa maneira, começam a ser desenvolvidos pequenos abrigos, utilizando materiais e ferramentas primitivas, mas que de alguma maneira atendiam a necessidade da época. (POINT DA ARTE, 2011).

Com o passar do tempo, surgiram novas demandas, pois os povoados cresciam constantemente e as necessidades acompanhavam esse crescimento, quer fosse para famílias maiores, abastecimento de água, de mantimentos entre outras necessidades. Assim, a Arquitetura começa a organizar as interligações entre cidades, com a constante busca por formas agradáveis aos olhos da sociedade, o que forçou a busca por novos materiais, novas técnicas e ferramentas para as construções, levando essa busca até os dias atuais (POINT DA ARTE, 2011).

Segundo Oliveira (2017) a Arquitetura é a arte de construir para atender aos desejos da sociedade, buscando seu bem-estar, conforto e segurança. Portanto, entende-se que Arquitetura é uma arte que surge da relação entre homem e espaço.

Acredita-se que determinar o período e o local exato que a arquitetura surgiu, seria uma afirmação tanto quanto difícil, embora estudos apontem que esse surgimento está ligado às cidades pioneiras que surgiram no Oriente Médio e na Ásia Central durante o sétimo milênio A.C. (POINT DA ARTE, 2011).

Com o passar das épocas, era possível perceber que a necessidade da sociedade, deixava de ser apenas física, sendo assim, o espaço não deveria limitar-se apenas em modestos abrigos que protegiam as sociedades de



fenômenos naturais e de predadores, mas também, em se tornar um meio afetivo de vida, com impacto direto no plano físico, sentimental e intelectual dos indivíduos (POINT DA ARTE, 2011).

A Arquitetura, com sua brilhante arte, foi e ainda permanece através de linhas, texturas e cores, contando e formando a História do Planeta. Dos tijolos de barro seco ao concreto, dos abrigos mais primitivos aos Arranha-céus, das Tumbas sagradas às Catedrais Grandiosas, de singelos Vilarejos à imensas Metrôpoles, seguindo na criação de espaços e ambientes que se adequem às necessidades da sociedade ao longo dos tempos (POINT DA ARTE, 2011). “Arquitetura não é apenas uma coisa. Não é apenas uma arte. [...] Tem que lidar com a situação real; tem que fazer algo de bom para a sociedade” (XIAODU, 2011)

Além de abrigar a sociedade, protegendo vidas e bens materiais, a Arquitetura dos Espaços, gera estímulos nos indivíduos e causa sentimentos que podem agradar ou desagradar. Tudo isso pelos efeitos dos elementos que compõem o espaço urbano (BOTTON, 2007).

A Ambiência³ do local determina o efeito que o cenário planejado irá causar em quem o frequentará. É composta além de meios materiais, de efeito moral que esse projeto influencia no comportamento do indivíduo, constituindo-se de formas, cores, textura, ventilação, temperatura, iluminação, acústica e de fatores esses que causam diferentes emoções e sensações nos indivíduos que ocupam o ambiente (ALVES, 2012).

Segundo a “Cartilha da Ambiência”, é preciso levar em consideração que o espaço visa o conforto através da interação de elementos do ambiente com as pessoas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Para Schimid (2003), o espaço não se limita em ser apenas abrigo, e sim também ser um meio afetivo de vida nos planos físico, sentimental e intelectual.

Em meados de 1950, pesquisas já apontavam a interação dos Humanos com o ambiente construído, análises apontavam o quanto projetos de Hospitais, inclusive de instalações psiquiátricas influenciavam no comportamento dos pacientes (ANTHES, 2009).

³ Ambiência é a qualidade do que é ambiente, do que rodeia os seres vivos. (BUENO, Silva: Mini Dicionário da Língua Portuguesa, 2ª Edição, SP, 1898-1989, Editora FTD)



Os estudos abordados neste trabalho nos levam a analisar, em especial um dos elementos que compõe esses ambientes, e que impacta diretamente na vida emocional e psicológica dos indivíduos, ou seja, as cores.

Podemos afirmar que estimulando nossos sentidos, as cores podem nos motivar ao relaxamento, ao trabalho, a diversão, ou causar efeito contrário a tudo isso. Pode ainda, nos fazer sentir calor, frio, alegria ou tristeza. Dessa forma, podemos entender de que maneira a Arquitetura impacta na vida emocional e psicológica dos indivíduos, pois cidades desenvolvidas sem um planejamento arquitetônico enfrentam altos índices de depressão e até mesmo suicídio na sua população, enquanto cidades que desenvolvem com planejamento conseguem manter esse índice em menor escala (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011- 2015), como veremos logo à frente.

Já em épocas muito antigas, e que se estende até os dias atuais, as cidades brasileiras apresentam diversos problemas urbanísticos, entre eles, podemos destacar o descuido com o meio ambiente e recursos naturais, sem planos de desenvolvimento que sejam capazes de organizar e ordenar o crescimento dessas cidades. Sendo assim, a falta desse planejamento e organização do território, traz como consequência situações conflitantes entre ambientes construídos e as áreas verdes (ambientes naturais) (LEITE, 2017).

Segundo informação apontada por Talita Cruz (2018), existem muitas cidades planejadas no Brasil, como Teresina - PI, Aracaju - SE, Palmas - TO, Goiânia - GO, Brasília - DF, que moldadas por modelos estratégicos elaborados por urbanistas, e que crescem ordenadamente, preservando as áreas verdes naturais, constituídas por grande número de praças e bosques.

Como exemplo de desenvolvimento e modelo de cidades, podemos destacar Palmas, a capital do Estado do Tocantins. Considerada a capital mais nova do Brasil, foi completamente planejada, também conhecida como a “Princesinha do Brasil”. Possui aproximadamente 265 mil habitantes, é caracterizada por ser uma cidade que se preocupa com seus habitantes. É a segunda maior em Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da região norte, considerada como uma das cidades mais arborizadas do país, repleta de praças, jardins, canteiros e parques verdes. Para preservar o verde característico do município, a Prefeitura Municipal dispõe de um serviço de transporte de plantas



em idade adulta do seu *habitat* para Ruas e Avenidas totalmente planejadas urbanisticamente. Palma, através de planejamento arquitetônico e urbanístico, soube conciliar o concreto e a natureza, e a consciência social e ecológica nas ruas tranquilas e espaços arborizados. Diante desses fatores, os habitantes vivem em harmonia e a cidades tem um dos menores índices de depressão e suicídio, conforme podemos verificar no gráfico da Figura 1.

Outro exemplo a ser utilizado, seria Aracaju, a capital do Estado de Sergipe, considerada a cidade em que a população possui os hábitos mais saudáveis do país. Planejada e desenhada de acordo com os mangues, lagos e pântanos da região, conseguiu conciliar bem o espaço construído com o espaço natural, cujo Bioma do município é a Mata Atlântica. Na capital existem diversos programas de arborização e preservação de suas áreas verdes, o que também reflete na cidade o baixo índice de depressão e suicídio (ESTADOS E CAPITAIS DO BRASIL, 2016).

Podemos ainda, citar Brasília – DF, a capital do Brasil, com sua Arquitetura esplêndida e sem igual, construída com ideias modernistas, totalmente planejadas pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer, considerada um marco mundial da Arquitetura e Urbanismo. Além de toda modernidade e edificações deslumbrantes, a capital oferece diversas belezas naturais. O verde permeia toda a cidade, cada quadra é emoldurada por uma larga faixa de árvores, sendo uma das cidades mais arborizadas do país, com cerca de 5 milhões de árvores e 50 km² de gramado. Na cidade existe um aplicativo, denominado FRUITMAP, que oferece um mapa interativo em tempo real das árvores frutíferas espalhadas pela cidade, aproximando os habitantes da natureza e incentivando o contato e preservação dos recursos naturais espalhados nas áreas urbanas (MATHEUS SECO, 2019). Além disso, a cidade possui 52 parques ecológicos oferecendo diversas opções de lazer aos seus moradores e ótima qualidade de vida, o que a permite que faça parte das cidades que apresentam um pequeno índice de depressão e suicídio, como mostra o gráfico na Figura 1.

Por outro lado, temos algumas cidades como, São Paulo - SP, Rio de Janeiro - RJ, Porto Alegre - RS Salvador - BA, entre outras, denominadas cidades que crescem desordenadamente em grande velocidade, sem um



planejamento urbanístico adequado. O Estado de São Paulo está entre os Estados com o menor número de cidades planejadas no país (LEITE, 2017).

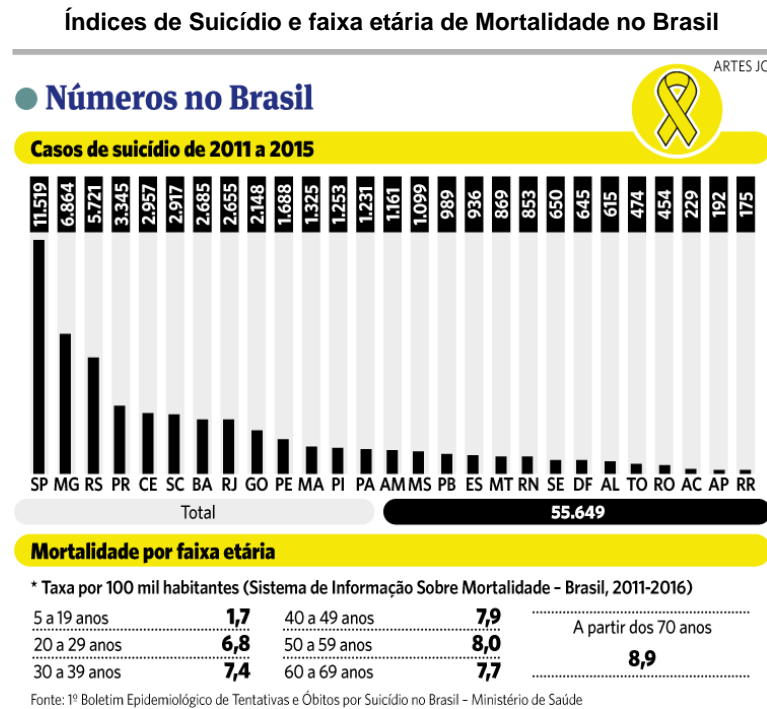


Figura 1: Relação dos casos de suicídio no Brasil entre 2011 e 2015 . Fonte: 1º Boletim Epidemiológico de Tentativas e Óbitos por Suicídio no Brasil - Ministério de Saúde (2015).

Diante do gráfico apresentado na Figura 1, é possível verificar que as cidades que não desenvolvem planejamentos urbanísticos, fazem parte dos Estados que estão com maior índice de depressão e suicídio no Brasil, sendo assim destaca-se a importância da atuação e papel dos arquitetos e urbanistas no desenvolvimento de cidades.

Visto o crescimento desordenado dessas cidades, é possível apontar um índice alarmante ligado a influência na vida emocional e psicológica da sociedade. Segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde, 2019), o Brasil possui a maior taxa da América Latina em população que sofre com depressão, ou seja 5,8% desse total desenvolve a doença. Ainda segundo a OMS (2019), a depressão seria o maior motivo de afastamento do trabalho no mundo.

Um dos fatores utilizados pelos profissionais de Arquitetura e Urbanismo nessas cidades, são as adequações de cores, pois conforme aponta Farina,



Perez e Bastos (2011), as cores estão carregadas de sensações positivas ou absolutamente negativas, assumindo polarizações de sentido.

Por meio de nossos olhos e cérebro, as cores fazem penetrar no corpo físico uma variedade de ondas que atuam sobre o centro nervoso e ramificações, e modifica o curso das funções emocionais e afetivas. Um exemplo disso, seria a cor verde, indicada para proporcionar aos ambientes sensação de tranquilidade (LEITE, 2017).

Ressalta-se que além das cores, há outros aspectos relacionados à Arquitetura e Urbanismo que impactam diretamente no bem-estar da sociedade, o que torna imprescindível o trabalho do profissional no desenvolvimento urbano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo buscar informações e pesquisas que relacionam a importância da Arquitetura e Urbanismo na tentativa de diminuição de índices de suicídio e depressão nas cidades brasileiras.

Diante do que foi discutido, pode-se dizer que a importância da Arquitetura e Urbanismo para a sociedade e no desenvolvimento urbano, ainda é considerada mínima. No entanto, diante dos estudos realizados e das análises e informações apontadas, é possível afirmar que a Arquitetura impacta diretamente no plano físico, sentimental e intelectual dos indivíduos, bem como transforma os espaços em ambientes que se adequam as necessidades cada vez mais impostas pela sociedade. A Arquitetura visa gerar sensações de conforto e bem-estar aos habitantes.

Ao relacionar a importância da Arquitetura e Urbanismo no desenvolvimento de cidades, fica claro, porém não evidente a influência com os índices de depressão e suicídio entre os habitantes. Este fato é identificado, pois a maioria dos estudos evidenciam somente a relação desse problema com os aspectos sociais do indivíduo deixando de lado a importância do ambiente que o cerca e que se apresenta como fator fundamental na sua vida psicológica.

Por outro lado, ressalta-se a importância de que novos estudos e maiores informações a respeito desse fator sejam necessários, visto que são escassos e pouco divulgados.



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTHES, Emily. **How rooms and architecture affect mood and creativity**. Disponível em: <http://blog.ounodesign.com/2009/05/02/how-and-architecture-affect-mood-and-creativity/>. Acesso em: 29 de mar. 2020.

BLOG POINT DA ARTE. **A história da arquitetura**. Set, 2011. Disponível em: <https://pointdaarte.webnode.com.br/news/a-historia-da-arquitetura/>. Acesso em: 29 de mar. 2020.

BOTTON, Alain. **A arquitetura da felicidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
BUENO, Silva: Minidicionário da Língua Portuguesa, 2ª Edição, SP, 1898-1989, Editora FTD.

CARNEIRO, Bianca. **Brasil lidera ranking de transtorno de ansiedade e depressão: Mulheres são maioria**. Ago, 2018. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/saude/noticias/1981576-brasil-lidera-ranking-de-transtorno-de-ansiedade-e-depressao-mulheres-sao-maioria>. Acesso em: 20 de mar. 2020.

CIDADES. **Brasília**- Disponível em: <http://www.cidades.com.br/cidades-do-brasil/distrito-federal/16-brasilia.html>. Acesso em: 30 de mar. 2020.

CRUZ, Talita. **Muito mais que Brasília! Conheça as mais belas cidades planejadas do Brasil**. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/cidades-planejadas-no-brasil/>. Acesso em: 17 de mar. 2020.

ESTADOS E CAPITAIS DO BRASIL. **Aracaju**. Disponível em: <https://www.estadosecapitaisdobrasil.com/capital/aracaju>. Acesso em: 30 de mar. 2020.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinha: **Psicodinâmica das cores em comunicação**. Cidade: Blusher. 6 ed. Cap.1, 2011.

LEITE, Cinthya. **Pernambuco é o 10º Estado brasileiro com mais casos de suicídios, aponta boletim do Ministério da Saúde**. Set, 2017. Disponível em: <https://m.blogs.ne10.uol.com.br/casasaudavel/2017/09/22/pernambuco-e-o-10o-estado-brasileiro-com-mais-suicidios-aponta-boletim-do-ministerio-da-saude>. Acesso em: 18 de mar. 2020.

OLIVEIRA, Ana Beatriz. **Luz: elo entre neurociência e arquitetura**. Disponível em: <http://www.ipoggo.com.br/uploads/arquivos/5979990ba7a67a4d55a5942cb5950755.pdf>. Acesso em 29 de mar. 2020.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Palmas**- Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/turismo/palmas/>. Acesso em: 30 de mar. 2020.



ROCHA, Vanessa Tibula; FLORI, Sibeli. **A importância do planejamento no desenvolvimento das cidades de pequeno porte:** O caso de David

Canabarro. Disponível em:

<<https://www.imes.edu.br/Uploads/A%20import%C3%A2ncia%20do%20planejamento%20no%20desenvolvimento%20das%20cidades%20de%20pequeno%20porte%20O%20caso%20de%20David%20Canabarro%20-%20RS.pdf>>.

Acesso em: 20 mar. 2020.

SECO, Matheus. **Brasil é mais verde-** Disponível em:

<<http://www.casapark.com.br/novidade/brasil-e-mais-verde>>. Acesso em: 30 de mar. 2020.

XIAODU, Liu. **121 Definições de Arquitetura-** Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/800699/121-definicoes-de-arquitetura/>>.

Acesso em: 28 de mar. 2020.